

Ensino terá avaliação

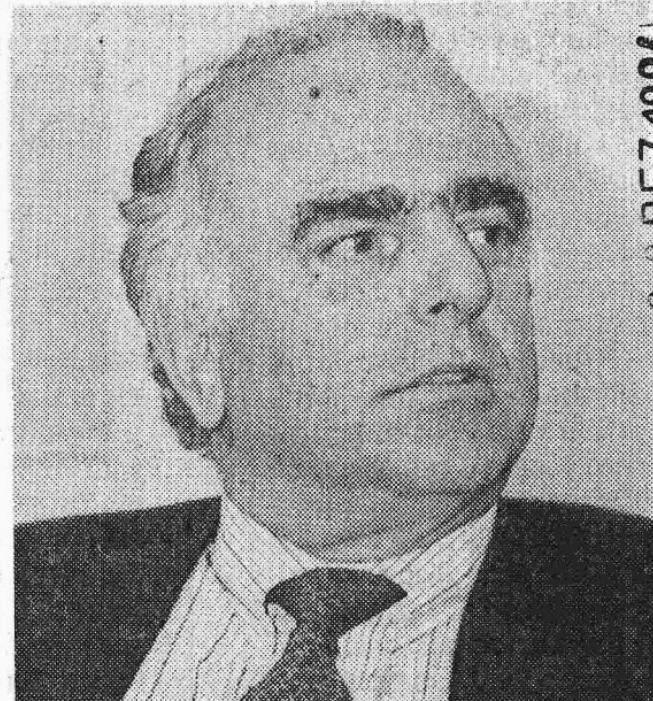
Arnaldo Schulz — 9/11/94

O futuro ministro da Educação, Paulo Renato Souza, vai priorizar em sua gestão o combate ao clientelismo e ao corporativismo, que considera entraves à eficiência do setor. "O problema da educação não é de recursos", disse, ao lembrar que pela Constituição a educação recebe verbas orçamentárias de 18% da União e 25% de estados e municípios.

Na busca da eficiência, especialmente no ensino de primeiro grau, Paulo Renato implantará um sistema nacional de avaliação do ensino. "A sociedade saberá quem é eficiente no uso dos recursos públicos e quem não é", afirmou. Ele garantiu que "a distribuição de verbas do governo federal para estados e municípios obedecerá a critérios rigorosamente educacionais".

"Vamos acabar com o corporativismo. O professor precisa ser bem remunerado, mas é necessário que se tenha clareza para entender que o importante são as crianças, a sociedade", acrescentou.

Depois de ter passado 10 dias em Washington tratando da mudança de sua família para o Brasil, Paulo Renato retornou a Brasília com sua equipe praticamente formada. O secretário-executivo do MEC deverá ser João Batista



Paulo Renato: contra clientelismo na educação

Araújo de Oliveira, que trabalha atualmente no Banco Interamericano de Desenvolvimento (BIRD) e tem mais de 20 trabalhos publicados sobre o problema educacional no mundo.

A Fundação de Assistência ao Estudante (FAE) será comandada por José Luís Portela e a Coordenação de Apoio à Pesquisa e Ensino Superior (CAPES) pelo gaúcho Abílio Baeta Neves. A Secretaria de Ensino Superior ficará com Eunice Durhan e a de Ensino Fundamental com Iara Prado. O ministério terá ainda dois assessores especiais: Cláudio Moura Castro, que trabalha no BIRD e chegou a ser sugerido para o cargo de ministro, e Guiomar Namo de Melo, que trabalha no Banco Mundial. Devem ser definidos hoje os nomes para a Secretaria de Ensino de Segundo Grau e para o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.